

Aureliano vai pôr cargo à disposição

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, insistiu ontem, em Belo Horizonte, para que "todos os ministros coloquem seus cargos à disposição do presidente José Sarney. Segundo ele, "ministro é cargo de confiança", que deve ser devolvido ao presidente quando cada titular de Pasta julgar conveniente. Aureliano garantiu que sua decisão nesse sentido já foi tomada e anunciou que discutirá o assunto com o presidente da República tão logo sejam encerrados os funerais do ex-presidente Tancredo Neves.

O líder do governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), manifestou-se, também em Belo Horizonte, contra a pregação de Aureliano Chaves. Ele admitiu que cada ministro, "numa posição pessoal", poderá devolver ou não o cargo ao presidente, mas afirmou: "Digo ao próprio Sarney que, se fosse ele, não mudaria o Ministério. Devemos pensar no futuro, em questões mais relevantes, porque a política deve deixar de ser esse diz-que-diz para ser uma coisa maior".

Fernando Henrique Cardoso advertiu às forças políticas para a necessidade de dar respaldo ao presidente José Sarney. "Devo dizer o que penso e não vou negar: Tancredo era insubstituível, mas devemos assumir uma preocupação em tornar viáveis suas idéias". Para ele, "Tancredo foi um fenômeno particular, foi aclamado rei, o que não acontece todo dia", mas seu sucessor poderá dar prosseguimento ao projeto que ele deixou.

Governo do PMDB

Já o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, disse que o apoio parlamentar que o presidente tem recebido até o momento é "suficiente". Mas: o governo Sarney "será um governo do PMDB", e nele não estão previstas profundas reformas ministeriais a curto prazo, somente em maio próximo, quando alguns ministros vão sair para disputar cargos eletivos.